

DA ALDEIA À UNIVERSIDADE: O BEM VIVER DA MULHER KAINGANG

Coordenador: SOLANGE DOS SANTOS SILVA

Os estudos sobre o Bem Viver partem de uma filosofia da cosmologia ameríndia e tem como princípio básico a compreensão do ser humano como parte integrante da natureza. A partir disso, este estudo versa sobre o Bem Viver Kaingang, resultado da inserção na Extensão ?Da aldeia a universidade: o Bem Viver da mulher Kaingang?. Não há como escrever sobre esta questão de forma isolada dos processos sociais, sem construir através das experiências e das lutas indígenas. Os objetivos são desenvolver atividades com mulheres da aldeia Fág Nhin, localizada no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre - RS e com estudantes indígenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a fim de promover processos reflexivos, em busca da autonomia e protagonismo das participantes em suas aldeias e no contexto urbano. Pretende-se dar enfoque aos objetivos específicos que visam criar espaços de discussão com as mulheres indígenas e realizar a sistematização desses aprendizados, a fim de contribuir com o debate sobre o Bem Viver da mulher Kaingang e colaborar para dar visibilidade às suas reivindicações. A metodologia da extensão norteia-se a partir do respeito às participantes, bem como seu modo de vida. Criando espaços baseados na valorização da oralidade. As trocas com a comunidade e estudantes vem ocorrendo através de encontros previamente planejados pela equipe, em conjunto com as participantes, envolvendo metodologias de grupo como roda de conversa e grupo focal. Até o presente momento têm-se como resultado a apreensão de que o tema está intimamente ligado a seu modo de vida, experiências, formas de organização, suas crenças e cosmovisão. Manifesta-se na relação com a natureza, através do respeito e preservação; em sua relação com a comunidade, com outras aldeias e com os não-indígenas. E principalmente nos movimentos de resistência aos processos de colonização e etnocídio. Sendo assim, considera-se que está relacionado, primeiramente, a uma vida sem violência. Violência essa que as atinge não somente em contexto interétnico (em relação a não-indígenas) como também intra-étnico (violências conjugais, casamentos forçados, entre outros). Esse Bem Viver implica a demarcação de terras indígenas, o direito a terras com condições para o desenvolvimento tradicional da cultura, a construção de políticas públicas de enfrentamento da violência contra a mulher adequadas à sociabilidade Kaingang, o respeito e manutenção da temporalidade própria da etnia, o fortalecimento da união entre a comunidade, o respeito às leis internas da aldeia e o protagonismo feminino. Conclui-se que o tema necessita maior

aprofundamento, pois é fundamental trazer esse debate à tona, tendo em vista o contexto atual de violações dos direitos da população indígena e o acirramento dos processos de colonização. Pretende-se aprofundar através da continuidade das atividades da extensão na Aldeia Fag Nhin e demais pesquisas relacionadas.